

## Depois dos 65 anos homens podem viver mais 15, mulheres mais 19

Os madeirenses vivem cada vez mais, sendo que a esperança média de vida à nascença entre os anos 2016 e 2018 passou de 78,18 anos para 78,30 anos, segundo os dados divulgados ontem pelo INE, complementados com dados mais regionalizados pela DREM. Olhando para a esperança de vida à nascença em Portugal, estimada em 80,80 anos para o total da população, sendo de 77,78 anos para os homens e de 83,43 anos para as mulheres, no triénio 2016-2018, denota-se claramente que estamos abaixo da média nacional.

A esperança de vida à nascença continua a ser superior para as mulheres (81,44 anos), mas a diferença para os homens (74,34 anos) tem vindo a diminuir (há nove anos no triénio 2008-2010 era de 7,83 anos, agora é de 7,12 anos) e à semelhança do que acontece na média nacional que é agora de 5,65 anos (em relação a 6,02 em 2008-2010).

Por região NUTS II, segundo o Instituto Nacional de Estatística, foi no Norte que se verificaram os valores mais elevados para a esperança de vida à nascença para o total da população (81,18 anos), para homens (78,25 anos) e para mulheres (83,77), sendo que as maiores diferenças de longevidade entre homens e mulheres observaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (7,05 anos) e as menores na Área Metropolitana de Lisboa (5,5 anos).

Por região NUTS III, as maiores esperanças de vida à nascença foram observadas no Cávado (81,81 anos), na Região de Leiria (81,50 anos) e na Região de Coimbra (81,47 anos).

A esperança de vida aos 65 anos em Portugal atingiu 19,49 anos. Os homens de 65 anos de idade podem esperar viver, em média, mais 17,58 anos e as mulheres mais 20,88 anos. Por região NUTS II, os valores mais elevados de esperança de vida aos 65 anos verificaram-se no Norte para os homens (17,92 anos) e na Área Metropolitana de Lisboa para as mulheres (21,37 anos). “Contudo, foi na Região Autónoma da Madeira que se verificaram os maiores aumentos deste indicador, nos últimos oito anos, para homens e para mulheres: de 13,86 para 15,04 anos e de 18,05 para 19,37 anos, respectivamente”, afiança o INE.

A nível de região NUTS III, as populações que apresentaram a maior longevidade aos 65 anos são as residentes nas regiões Terras de Trás-os-Montes (20,14 anos), Região de Coimbra (20,13 anos) e Região de Leiria (20,10 anos). Diz ainda a entidade estatística que “as maiores diferenças de longevidade aos 65 anos entre homens e mulheres registaram-se na Região Autónoma da Madeira e no Algarve, onde as mulheres podem esperar viver em média, respectivamente, mais 4,33 anos e

mais 3,86 anos do que os homens. Na região Norte verificaram-se as menores diferenças entre os dois sexos (3,09 anos)”.

Na prática, entre as 25 regiões do país, os portugueses das ilhas são os que podem esperar viver menos tempo. E é assim há muito tempo, embora essa diferença esteja, gradualmente, a ser reduzida.

Refira-se outro pormenor: no triénio 1999-2001, a esperança de vida na Madeira era de 73,16, tendo evoluído cinco anos em cerca de duas décadas, sendo que os homens viviam até aos 68,47 anos e hoje aumentaram as hipóteses em quase seis anos, enquanto as mulheres tinham uma esperança de viver até aos 77,11 anos (abaixo da média actual), tendo aumentado em pouco mais de quatro anos no triénio 2016-2018.

**A esperança de vida dos madeirenses subiu para 78,3 anos. A idade média dos homens aumentou para 74,34 anos. Já as mulheres, vivem mais (81,44 anos) e acompanham a evolução nacional**



Francisco José Cardoso

In "Diário de Notícias"